



AGILIDADE E POTÊNCIA DE SALONISTAS EM TESTES DE LABORATÓRIO E CAMPO

João Pedro da Cruz*, Leonardo Henrique Dalcheco Messias, Rafael Lucas Cetein, Felipe Marroni Rasteiro, Claudio Alexandre Gobatto, Fúlvia de Barros Manchado-Gobatto.

Resumo

O objetivo desse estudo foi avaliar a potência e agilidade de jogadores universitários de futsal em testes de laboratório e campo, investigando as correlações entre os parâmetros obtidos nessas diferentes condições. Foram avaliados vinte jogadores de futsal, nível universitário (10 homens e 10 mulheres, com idade 20 ± 2 e 21 ± 2 anos, respectivamente). O Running Anaerobic Sprint Test (RAST) foi conduzido em seis esforços de 35 m (vai-vem de 17,5 m) e o Illinois Agility Test (IAT) sob circuito específico, ambos realizados em quadra de futsal. Os parâmetros de potência em laboratório foram obtidos em teste all-out de 30 segundos (AO30), em corrida atada realizada em esteira não motorizada. O teste de Pearson foi utilizado para investigar as correlações obtidas por meio de testes de campo e laboratório. As potências máxima e média do RAST e a agilidade advinda do IAT foram significativamente correlacionadas às potências máxima e média observadas em teste aplicado em laboratório (AO30). Desse modo, a adoção do AO30 parecer ser significativa para a avaliação de salonistas em laboratório, além da aplicação de testes condições de campo (RAST e IAT).

Palavras-chave: futsal, parâmetros anaeróbios, parâmetros mecânicos, potência, agilidade.

Introdução

Devido à importância de capacidades físicas como a agilidade e potência para o futsal^{1,2}, estudos vêm desenvolvendo ou aplicando testes laboratoriais e de campo a salonistas, com o objetivo de avaliar e melhorar a prescrição do treinamento para atletas dessa modalidade.

Dentre os protocolos realizados em ambiente de campo (quadra de futsal), podemos destacar o RAST³ e o IAT⁴, que fornecem parâmetros anaeróbios e de agilidade, respectivamente. Por outro lado, protocolos realizados em condições laboratoriais como o AO30s⁵, podem fornecer informações precisas sobre parâmetros mecânicos de corrida em alta intensidade. Portanto, é extremamente interessante avaliar a potência e agilidade de jogadores universitários de futsal em testes de laboratório e campo e investigar as correlações entre os parâmetros obtidos nessas diferentes condições.

Resultados e Discussão

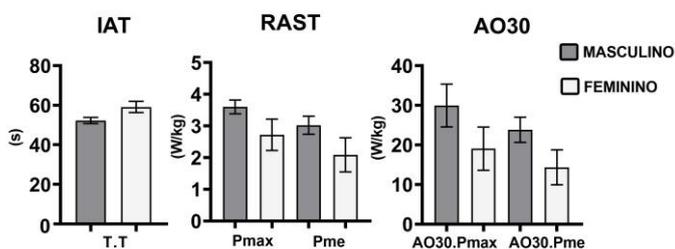


Figura 1. Resultados dos testes de campo (IAT e RAST) e laboratório (AO30) para salonistas dos sexos masculino e feminino. Dados expressos em média \pm dp.

A Figura 1 apresenta os resultados dos testes de campo e laboratório para os salonistas de ambos os sexos. Foi observada correlação significativa entre os parâmetros obtidos pelo RAST e AO30s, tanto para os salonistas masculinos e como para as jogadoras. Do mesmo modo, os resultados do IAT também se correlacionaram significativamente com os parâmetros mecânicos do AO30s para ambos os sexos. Esses resultados sugerem aproximações interessantes entre protocolos realizados em campo e em laboratório.

Tabela 1. Correlação entre os parâmetros do Running Anaerobic Sprint Test (RAST), All-Out 30 segundos (AO30) e o tempo total do Illinois Agility Test (IAT) de jogadores de futsal masculino e feminino.

	Masculino				
	Pmax (RAST)	Pmed (RAST)	Pmax (AO30)	Pmed (AO30)	T.T (IAT)
Pmax (RAST)	---	0,30 (0,391)	0,68 (0,030)*	0,79 (0,006)*	-0,54 (0,102)*
Pmed (RAST)		---	0,51 (0,127)	0,40 (0,243)	-0,76 (0,010)*
Pmax (AO30)			---	0,95 (0,001)*	-0,67 (0,031)*
Pmed (AO30)				---	-0,66 (0,035)*
T.T (IAT)					---
	Feminino				
Pmax (RAST)	---	0,95 (0,001)*	0,72 (0,019)*	0,74 (0,013)*	-0,94 (0,001)*
Pmed (RAST)		---	0,63 (0,050)	0,69 (0,025)*	-0,89 (0,001)*
Pmax (AO30)			---	0,97 (0,001)*	-0,64 (0,046)*
Pmed (AO30)				---	-0,66 (0,035)*
T.T (IAT)					---

Valor da correlação de Pearson entre duas variáveis (r) está apresentado fora dos parênteses; ($P < 0,05$ *).

Conclusões

Os resultados sugerem que a adoção do AO30 parece ser significativa para a avaliação de salonistas em laboratório, além da aplicação de testes condições de campo (RAST e IAT).

Agradecimentos

FAPESP – Proc. (2009/08535-5, 2013/16710-7, 18/05821-6, 2019/02286-5).

CNPq – Proc. (149542/2017-8, 126055/2018-1).

¹ Castagna, C.; D'Ottavio, S.; Granda Vera, J.; Barbero Alvarez, J. C. *J Sci Med Sport*. 2009, 12, 490-494.

² Hachana, Y.; Chaabene, H.; Nabli, M. A.; Attia, A.; Moulhi, J.; Farhat, N.; Elloumi, M. *J Strength Cond. Res.* 2013, 27, 2752-2759.

³ Zacharogiannis, E.; Paradisis, G.; Tziortzis, S. *Medicine and Science Sports Exercise*. 2004, 36.

⁴ Getchell, B. *Aptidão Física: Um Estilo de Vida*. New York: John Wiley and Sons, Inc. 1979.

⁵ Sousa, F.; Reis, I.; Ribeiro, L.; Martins, L.; Gobatto, C. *Journal of Human Kinetics*. 2015, 49, 245-256.